



PESQUISA EDUCACIONAL BASEADA EM ARTE (PEBA) E AS ARTES CÊNICAS: POSSIBILIDADES EM TEATRO E DANÇA

Leomar Peruzzo¹
Caroline Carvalho²

LAERTES — Isso, mais nada. Nosso corpo, ao crescer, não ganha apenas volume e músculos; o templo expande-se, e a par, também, se alarga o espírito e a alma com seu culto interior. É bem possível que te ame agora, sem que fraude alguma lhe macule a virtude do alvedrio. Mas deves ter cautela, que os de sua posição não são donos de si mesmos.
(SHAKEPEARE, 2000, p. 28 - 29)³

PRIMEIRO ATO: ABREM-SE AS CORTINAS...

Isso e nada mais... ao corpo atribui-se o lugar da educação, construção de sentidos e materialidade para a investigação de teatralidades. Assim entra em cena o Teatro e a Dança como espaços de investigação que compreendem área específica do conhecimento e como arte da cena possui inserções em iniciativas de pesquisas na Educação. As pesquisas são desenvolvidas e se estabelecem em Programas de Pós-Graduação em Educação, representando fértil campo de investigação em Arte e Educação, mais especificamente nas artes cênicas, abarcando o Teatro e a Dança, de modo que os avanços e discussões em torno da Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) recebam destaque.

¹ Bacharel em Teatro e Licenciado em Artes Visuais pela Universidade Regional de Blumenau. Mestrando em Educação e professor de Dramaturgia do departamento de Artes da Universidade Regional de Blumenau. Integrante do Grupo de Pesquisa em Arte e Estética na Educação.

² Mestra em Educação pela Universidade do Vale do Itajaí-UNIVALI, Professora de Estágio em Teatro do departamento de Artes da Universidade Regional de Blumenau.

³ Os trechos selecionados para compor as aberturas das sessões são fragmentos dramaturgicos retirados de Hamlet, um dos textos clássicos de William Shakespeare.

Dentre as dificuldades e resistências epistemológicas, conceituais e estruturais em pleno século XXI que questionam a validade das pesquisas que inserem Arte como objeto, área de conhecimento e recurso na geração e dados, buscamos vislumbrar possibilidades para a inserção do teatro e dança na pesquisa em Educação. Assim, pensar as artes cênicas como elemento de pesquisa, como materialidade para a investigação em educação e arte representando uma ação, de certa forma subversiva, realizando pequenos deslocamentos na área estrutural da pesquisa educacional. Essas possibilidades podem gerar novas percepções em torno dos mecanismos da pesquisa de modo que se ampliem “percepções dos outros, de nós mesmos e do mundo que habitamos”, assim como em uma viagem, possamos explorar o imaginário, percursos criativos e “territórios desconhecidos ou pouco conhecidos, descobrindo novas paisagens e objetos, novos modos de habitar nosso planeta” (MARTINS; PICOSQUE, 2012, p. 9).

Em uma época em que a arte é um prolongamento do artista, na medida que afeta o observador por meio de sua subjetividade materializada na forma ou no conceito, há dificuldades em localizar as obras em movimentos de estilo, ou tendências, pois a diversidade e multiplicidade culturais e artísticas na atualidade extrapolam todos os padrões até então conhecidos (MARTINS, 2011).

Nesse cenário, em que as referências da arte se esvaziam a estética se relaciona com padrões da aparência física, em detrimento dos seus significados relacionados aos estudos da capacidade humana de desenvolver os sentidos e os modos da percepção sensível. O termo estético “[...] parece distanciar-se de sua ligação com a educação ou com a experiência estética, ou, ainda, é travestido de uma intenção de beleza, freqüentemente conectado com obras ditas bem-feitas que reproduzem a realidade do mundo” (MARTINS, 2011, p. 312).

Nesse cenário caótico que afeta a pesquisa em educação em intensidades específicas, surgem iniciativas no campo da produção de conhecimento, em buscar na arte fonte para o desenvolvimento de percursos investigativos. Assim a PEBA abarca desafios específicos que se lançam em direção à Arte, pois ela prevê a inserção das

linguagens artísticas em percursos investigativos, como objeto de estudo, trajetória poética ou como recurso para a geração de dados, e um dos maiores desafios está em transformar um percurso de pesquisa em criação artística. Essa ação cria a mescla entre a arte e a pesquisa científica de modo que se tornam uma unidade de discurso textual e visual, cênico, musical ou propondo efeitos que provocam o observador/leitor de modo singular. As configurações simbólicas, metafóricas são recursos que enriquecem a pesquisa em educação e são freqüentemente usados por artistas-pesquisadores-docentes.

No Brasil alguns Programas de Pós-Graduação se desafiam na busca por inserção da arte no campo da pesquisa acadêmica. Na região Sul a Universidades Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), A Universidade Regional de Blumenau (FURB), a Universidade Federal do Paraná (UFPR), a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e em outras regiões do Brasil a Universidade Federal de Brasília (UNB), a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMPI), a Universidade Federal da Bahia (UFBA) entre outras, tem iniciativas que inserem a arte em pesquisas na área da educação. A maior parte das iniciativas de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) aborda a área das Artes Visuais, as demais áreas ainda apresentam escassez de propostas de pesquisas que as insiram como campo a ser explorado.

Nesse contexto, essa proposta de reflexão busca mapear as iniciativas de pesquisas baseadas em arte que tenham como base de produção do conhecimento na área das artes cênicas, mais precisamente no teatro e na dança. Para isso buscamos nos repositórios digitais de Universidades Brasileiras que tenham cursos de pós-graduação em arte ou em educação, repositórios como Banco Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e da CAPES mapear pesquisas com referencial teórico baseado na PEBA. Na próxima seção faremos uma breve revisão teórico-conceitual sobre a PEBA e a/r/tografia de modo a esclarecer as bases que sustentam a proposta da arte como área de conhecimento e fonte para a pesquisa em educação.

Esse estudo faz parte das investigações do Grupo de Pesquisa Arte e Estética na Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da FURB, que vem investindo esforços em articular metodologias e conceitos acerca da arte e estética na investigação em Educação e Arte nos cursos de Graduação de Artes da universidade e no curso de *Stricto sensu* em Educação. Apresenta-se aí nosso interesse em mapear pesquisas que buscam essa relação conceitual, estética e artística na forma e no conteúdo.

PEBA e suas origens conceituais...

LAERTES — [...] *Cuidado, irmã! Cuidado, Ofélia amiga! Fica na retaguarda dos anseios, a coberto dos botes dos desejos. Já prodigalidade é uma virgem revelar a beleza à própria lua. Da calúnia a virtude não se livra. Muitas vezes, o verme estraga as flores primaveris, bem antes de se abrirem. No orvalho e na manhã da mocidade o vento contagioso é mais nocivo. Sê cautelosa; o medo é amparo certo. A mocidade é inimiga de si mesma.*

OFÉLIA — *Encerrarei no peito, como guardas, essas sábias lições. Mas, caro irmão, não faças como alguns desses pastores que aconselham aos outros o caminho do céu, cheio de abrolhos, enquanto eles seguem ledos a estrada dos prazeres, sem dos próprios conselhos se lembrarem.*
(SHAKEPEARE, 2000, p. 29)

Cuidado! Cuidado! Há quem diga que a pesquisa em arte e educação não possui consistência conceitual para se estabelecer como campo de conhecimento. Ficar na retaguarda dos anseios e se render às forças conservadoras podem ser ação nociva, para o campo do conhecimento em arte e educação. Esconder-se no medo de desbravar um caminho pode vir a ser o erro de um trajeto de pesquisa. Percorrer os caminhos hegemônicos talvez seja seguir os conselhos de quem não reconhece na arte um campo de saberes. Alguns discursos fundamentam o caminho da pesquisa em educação de modo a falsear, conservar e afastar aberturas para disparadores da reflexão em torno da arte. Por isso aqui, a arte protagoniza as reflexões em torno da pesquisa em educação e os modos de inserir na cientificidade os elementos da arte.

O conceito central para este estudo (de estado do conhecimento) é o conceito de Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) e a A/r/tografia. Ela representa a possibilidade de mergulhar nas áreas da arte permitindo a inserção da poética, das linguagens e das teorias da arte como lugar de investigação no percurso de desenvolvimento de conhecimento em arte e educação. Em terras estrangeiras, onde a PEBA desenvolveu-se é conhecida como *Arts-Based Research* (ABR), ao transpor para a língua portuguesa temos três termos adotados: a Pesquisa Baseada em Arte (PBA), Pesquisa Educacional Baseada em Arte (PEBA) ou ainda como Investigação Educacional Baseada em Arte (IEBA) (OLIVEIRA, 2013). Essa proposta de pesquisa com diversas nomenclaturas, mas com bases comuns, mostra-se abrangente ao ponto de lançar olhares para o diferente, para a diversidade artística com vistas à proposição de questionar hegemonias em pesquisa educacional e abrir espaço para a arte como campo de saber (OLIVEIRA, 2013). Assim, evidencia particularidades da arte, desvelando preconceitos, silêncios e especificidades da pesquisa em educação ao ponto de abarcar a experiência em arte como objeto de conhecimento.

O surgimento da PEBA deu-se inicialmente na Faculdade de Educação da Universidade da Columbia Britânica, UBC (Canadá), e alcançou inúmeras Universidades pelo mundo (DIAS, 2013). Nos anos 1970 - 1980 Elliot Eisner (*Stanford University*- EUA), desenvolveu estudos em cursos de Pós-Graduação que sistematizaram abordagens de pesquisa que inseria a arte como metodologia de pesquisa e não somente como objeto de conhecimento. Assim, ele buscou elementos nas linguagens da arte de modo que ampliou as possibilidades de explorar o campo da arte como lugar de produção de conhecimento científico (IRWIN, 2013; OLIVEIRA, 2013; DIAS, 2013; CARVALHO; IMMIAOVSKY, 2017).

Desse modo, “a PEBA configura-se como perspectiva metodológica que utiliza processos e produtos artísticos, estéticos por natureza, para investigar, problematizar e compreender questões educacionais” (CARVALHO; IMMIAOVSKY, 2017, p. 226). Nessa abordagem, destaca-se a A/r/tografia, “[...] que incorpora especificamente os

procedimentos e as atividades artísticas – fazer artístico – no processo de investigação” (CARVALHO; IMMIAOVSKY, 2017, p. 224).

O conceito de **A/R/Tografia** em um conceito metafórico para entrelaçar a idéia de pesquisador, docente e artista em um percurso de desenvolvimento de conhecimento em arte e educação. Assim, “**A/R/T** é uma metáfora para: **Artist (artista), Researcher (pesquisador), Teacher (professor) e graph (grafia: escrita/representação)**. Na a/r/tografia, saber, fazer e realizar se fundem” (DIAS, 2013, p. 25, grifos nossos). Nessa abordagem⁴ o entrelaçamento entre pesquisa acadêmica, criação artística e processo de aprendizagem sobrepõem-se. Desse modo, a trajetória de pesquisa considera novas abordagens incluindo reflexões entre as relações da pesquisa, criação artística e produção de conhecimentos. Segundo Dias (2013) uma das principais características da A/r/tografia é a mestiçagem ou hibridização das linguagens da arte de modo que gera novos modos e formas de representar os conhecimentos desenvolvidos (DIAS, 2013). Nesse sentido, essa abordagem teórico-metodológica oferece inúmeras e férteis possibilidades para a pesquisa em Arte e Educação.

A abordagem artográfica na produção do conhecimento está conectada com o ato de conhecer e construir saberes enquanto há a criação de arte. Para Irwin (2013) o saber advém da interação com a arte e desestabiliza o ser que se coloca em movimento na construção e reconstrução de si próprio. Se “[...] criamos ativamente o conhecimento mediante o intuir, o sentir e o pensar” (IRWIN, 2013, p. 184), é por meio dessas dimensões que a pesquisa educacional baseada em arte se fundamenta.

É importante ressaltar que com esses pressupostos o pesquisador gera seu conhecimento ao interagir com a arte e trazer para a reflexão que a produção de saberes

⁴A A/r/tografia está inserida nos espaços de pesquisa brasileiros por meio de publicações de diversos autores nacionais e internacionais. A parceria entre o professor Belidson Dias, da Universidade de Brasília (UNB), e a professora Rita Irwin, da University of British Columbia (UBC), resultou em uma coletânea de estudos em torno da PEBA publicada pela editora da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS). A edição contém diversos autores de distintos países como: Fernando Hernández, Irene Tourinho, Stephanie Springgay, Adriana Aguiar, entre outros.

está profundamente conectada com as maneiras de percebermos e estruturarmos os percursos de pesquisa. “É por isso que, na A/r/tografia, o fazer artístico torna-se fundamental, pois é deste e por este que o conhecimento se constrói” (CARVALHO; IMMIANOVSKY, 2017, p. 230).

O entrelaçamento entre pesquisa acadêmica, criação artística e processo de aprendizagem permite gerar configurações específicas e originais para a pesquisa educacional. Essa proposta pode “[...] gerar *insights* inovadores e inesperados ao incentivar novas maneiras de pensar, de engajar e de interpretar questões teóricas como um pesquisador, e práticas como um professor” (DIAS; IRWIN, 2013, p. 24, grifo dos autores). O que caracteriza a a/r/tografia é a “[...] forma de representação que privilegia tanto o texto (escrito) quanto a imagem (visual)”, configurando certa mestiçagem ou hibridização (DIAS; IRWIN, 2013, p. 25). Para os autores, a a/r/tografia consiste em uma

[...] linguagem das fronteiras, da auto etnografia e de gêneros. O Artógrafo, o praticante da a/r/tografia, integra estes múltiplos e flexíveis papéis na sua vida profissional. Não está interessado em identidade, só papéis temporais. Vive um mundo de intervalos tempo/espço, em espaços liminares terceiros espaços, entre-lugares. Busca vários espaços desde aqueles que nem são isso nem aquilo e também aqueles que são isso e aquilo ao mesmo tempo. Busca o diálogo, mediação e conversação (DIAS; IRWIN, 2013, p. 25).

Diante desses pressupostos para a pesquisa em educação e arte, os contextos acadêmicos mostram aberturas nos padrões normativos de escrita que determinam a estrutura dissertativa na construção de textos científicos. Aos poucos os padrões abrem brechas para a inserção de abordagens inovadoras que permitem registrar o conhecimento por meio de outros recursos e linguagens que não seja a escrita. A criação de visualidades, textos poéticos, sonoridades textuais, criação de palavras e relações inusitadas entre as frases são alguns dos exemplos de possibilidades de ampliação de conhecimentos por meio da arte.

A produção do conhecimento na atualidade está exposta a forças que advém das tecnologias, novas mídias e inundada por informações imagéticas que em muitos casos definem processos de pesquisas em educação. Essa visualidade que inunda nosso

cotidiano pode influenciar os modos de percebermos o entorno, o mundo e a nós mesmos. Aos poucos a inserção da arte por meio da PEBA em contextos de produção do conhecimento, pouco explorada pelas instituições de ensino, é importante na “[...] construção da representação do conhecimento. Logo, se faz necessário explorar mais, e ao mesmo tempo, os conceitos da comunicação e representação cultural destes conhecimentos que partem diretamente de uma transação com o visual” (DIAS, 2007, p. 2).

Contudo, a inserção da visualidade ainda representa maior parte das iniciativas de pesquisas artográficas, as demais linguagens da arte estão timidamente representadas, ou quase não são inseridas. Assim, buscar conhecer os princípios da PEBA e artografia torna-se necessidade para discutir modos de produzir conhecimento por meio das linguagens da arte. Nessa direção, a PEBA ganha significância, como abordagem metodológica, na tentativa de buscar novas possibilidades que possam abarcar outras maneiras de construção de conhecimento por meio da arte e novas formas de representar resultados.

O que se destaca em propostas adotando a PEBA é a produção de visualidades reforçando uma cultura visual que também se estabelece cada vez mais com predominância em propostas de pesquisa. O desafio está em pensar de que modo podemos inserir outras linguagens das artes em pesquisas educacionais baseadas em arte ou artografias e representar os achados por meios específicos de cada linguagem sem subordiná-las às visualidades. A tendência em enfatizar a produção de visualidade de arte, em uma pesquisa educacional, rompe, problematiza, subverte padrões hegemônicos que mantêm metodologias tradicionais de escrita e pesquisa acadêmica em artes, educação e arte/educação (DIAS, 2007).

Certamente as novas formas de expressar, criar e estabelecer outros discursos acadêmicos para a pesquisa em educação e arte, surgem das inadequações das metodologias tradicionais em abarcarem as dimensões da arte. As especificidades da arte e seus conhecimentos necessitam de abordagens próprias para que se possa produzir conhecimento em arte e educação. “Por meio de formas criativas, elas estabeleceram

oportunidades de ver, experimentar o ordinário, aprender a compreender as novas e diferentes maneiras de se fazer pesquisa em artes, e deram especial atenção a forma da sua circulação e publicação” (DIAS, 2007, p. 4).

Na a/r/tografia existe a possibilidade de comunicar por meio das linguagens da arte o que as palavras não dariam conta de expressar. A criação de arte passa a compor o texto verbal da pesquisa educacional oferecendo consistência artística e provocações de ordem estética. (DIAS; IRWIN, 2013). O termo pesquisa viva é comumente usado para definir a PEBA, pois as abordagens buscam estreitar as relações e limites entre a vida e a arte, e dessa relação pensar a pesquisa em educação. A pesquisa viva é uma metáfora utilizada para estabelecer certo caráter orgânico para a pesquisa em educação. Para Irwin (2013), a PEBA “[...] é uma Pesquisa Viva porque se trata de estar atento à vida ao longo do tempo, relacionando o que pode não parecer estar relacionado, sabendo que sempre haverá ligações a serem exploradas”(IRWIN, 2013, p. 29). Na Pesquisa Educacional Baseada em Arte existem segundo Hernández (2013), perspectivas específicas para que se possa abordar as linguagens da arte em configurações a/r/tográficas que são elas: **a perspectiva literária; a perspectiva artística; a perspectiva performativa.**

A perspectiva literária é uma perspectiva metodológica em que o “investigador como alguém que está dentro da pesquisa e “sustenta histórias, e não só as coleta, que se mostra como um personagem vulnerável e necessariamente em crise” (HERNANDÉZ, 2013, p. 47). Essa perspectiva desenvolve narrativas que contam uma história permitindo os leitores contarem a sua. Assim a investigação abre espaço para: “deixar espaços que podem se ‘preenchidos’ pelos diferentes leitores; dar possibilidade para o leitor de completar o texto e fazer visível o metarrelato que proporcione sentidos alternativos ao trajeto da investigação” (HERNANDÉZ, 2013, p. 47).

A perspectiva artística desafia o pesquisador a ir além da mera ilustração de textos verbais para criar visualidades que contenham discursos próprios ou que estejam conectados com o discurso textual em relação complementar. Para Hernandez (2013) “[...] o investigador deve ser mais ambicioso e tentar desenvolver paralelamente narrativas

autônomas (textual e visual) que se complementam, entrecruzam e permitam que surjam espaços para criar novos significados e relações” (HERNANDÉZ, 2013, p. 50).

A **perspectiva performativa** apresenta pressupostos para pensar o “papel do corpo na narrativa autoetnográfica, relação que é chave para aqueles que pretendem pesquisar a experiência performativa relacionada à música, às artes cênicas, às artes visuais à docência” (HERNANDÉZ, 2013, p. 53). Essa perspectiva gera um novo sujeito do conhecimento que podemos chamar de “[...] sujeito performativo ao ponto que constrói de forma fragmentada e descentrada, falando a partir de si mesmo e não de si mesmo” (HERNANDÉZ, 2013, p. 53). Assim podemos localizar pesquisas que envolvem teatro, dança e música nessa perspectiva de pesquisa, pois “[...] há uma preocupação com o texto, a escritura, o testemunho, a “corporificação” do sujeito que narra e a implicação dos leitores, visualizadores ou público na experiência de configuração de significado, no cenário performativo” (HERNANDÉZ, 2013, p. 53).

A PEBA e A/r/tografia representam a possibilidade de considerar as linguagens da arte como áreas do conhecimento e configurar modos de investigação coerentes com as especificidades da arte. Desse modo ao debruçarmo-nos a compreender como se dá a inserção das linguagens da arte como princípios para a criação de visualidades, sonoridades ou efeitos artísticos como elementos para a geração de dados e configurações alternativas de representar os resultados encontrados, compreendemos que se faz urgente relacionar a pesquisa em educação a pesquisa do corpo, corpo este produtor de significados e significantes, e que para tal se utiliza do subjetivo para comunicar, a PEBA e a A/r/tografia portanto, pretendem aproximar a linguagem do corpo, teatro e dança, às perspectivas da pesquisa em educação.

A dificuldade ainda está em perceber onde as conexões entre a teoria e a prática em um processo de criação constróem significados visuais e artísticos nas diversas áreas da arte. Muitos trabalhos foram desenvolvidos adotando a PEBA nas artes visuais e as outras áreas ainda são escassas as iniciativas que abordam as perspectivas apresentadas aqui, por isso a seguir nos propomos a trazer para este estudo trabalhos que possuem

fundamentos a/r/tográficos na área do teatro e da dança.

PROPOSTAS DE PESQUISAS BASEADAS EM ARTE NAS ARTES CÊNICAS (TEATRO E DANÇA)

HAMLET — Tem a bondade de dizer aquele trecho do jeito que eu ensinei, com naturalidade. Se encheres a boca, como costumam fazer muitos dos nossos atores, preferira ouvir os meus versos recitados pelo pregoeiro público. Não te ponhas a serrar o ar com as mãos, desta maneira; sê temperado nos gestos, porque até mesmo na torrente e na tempestade, direi melhor, no turbilhão das paixões, é de mister moderação para torná-las maleáveis. Oh! Dói-me até ao fundo da alma ver um latagão decabeleirar reduzir a frangalhos uma paixão, a verdadeiro strapos, trovejarno ouvido dos assistentes, que, namaioria, só apreciamba ruído e pantomimas sem significado. Dágana de açoitar o indivíduo que se põe a exagerar no papel de Termagante e que pretende ser mais Herodes do que ele próprio. Por favor, evita isso.
(SHAKEPEARE, 2000, p. 88)

Hamlet aconselha atores sobre a maneira de estar em cena, de interpretar de modo que ser “temperado nos gestos” possa significar uma ação precisa para cada intenção a ser exposta, significa agir com intencionalidade que permita diminuir o ruído entre o que se diz e o que se compreende. Muito barulho por nada, como diria Shakespeare, não corrobora para a comunicação eficiente, para a descoberta do pesquisador, tão pouco para a ação docente. Assim, nesse momento apresentamos os modos pelos quais desenvolvemos as reflexões deste estudo.

Cautelosamente, moderadamente e com certa intencionalidade de localizar pesquisas em teatro e dança com bases na PEBA, pesquisamos na Base Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e repositório de Teses e Dissertações da CAPES. Na busca nas plataformas digitais buscamos mapear trabalhos que possuem em seu título, palavras-chave ou no resumo os descritos PEBA, A/R/tografia, Dança e Teatro. Dessa busca encontramos somente duas teses de doutoramento, vinculadas às plataformas digitais mencionadas anteriormente, uma na área do teatro e uma na área da dança. A tese na

área da dança tem como título **“De Como Cadeiras Se Movem: Escrevendo Meu Movimento, Movimentando Minha Escrita, Uma Experiência A/r/tográfica Em Dança”** (2013) da Universidade Estadual de Campinas -UNICAMP, com autoria de Scheila Mara Maçaneiro, sob orientação da professora Dra. Márcia Maria Strazzacappa Hernandez.

Figura 1: capa da tese



Fonte: arquivo dos autores

A tese aborda metaforicamente a experiência da autora com dança e a relação com as cadeiras. Cadeiras que se movem, escrita que se desloca e uma experiência A/r/tográfica em dança. A autora apresenta conhecimentos adquiridos no intercâmbio realizado na British University Columbia (UBC) no Canadá com a professora Phd. Rita Irwin de forma conceitual e explora os pressupostos teóricos da PEBA e A/r/tografia. A metáfora é um conceito chave para toda a tese e de acordo com Maçaneiro (2013), “o termo metáfora etimologicamente tem origem na palavra grega *metaphorá*, que a partir da união dos termos *meta* que significa “algo” e *pherein* “transporte” pode nos levar a um conceito como transporte de sentidos” (MAÇANEIRO, 2013, p. 59).

Figura 2 e 3: capítulos da a da tese



Fonte: arquivo dos autores

A metáfora ocorre principalmente como um condutor de sentidos, um meio de significar *idéias* com recursos que instigam a percepção, “... promove a expressão de idéias de maneira criativa e inovadora, emancipando a palavra de seu sentido literal, permitindo, com isso, novas maneiras de interpretações da realidade” (MAÇANEIRO, 2013, p. 59).

A tese apresenta certa configuração artística, utilizando-se para configurar tal proposta as imagens de cadeiras, que atravessam a construção dos textos e aparecem principalmente na abertura dos principais capítulos. A autora desenvolve uma escrita

poética e em primeira pessoa, o que oferece para o texto sua originalidade. As imagens contidas na pesquisa estabelecem relações específicas com o texto de modo que a presença delas é fundamental para a compreensão da trama de *idéias* apresentadas ao longo dos capítulos.

A outra tese está conectada com a área do Teatro e possui como título **“Mito-drama: processos de ensino e aprendizagem de teatro com indígenas de Rondônia” (2015)** do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal da Bahia, com autoria de José Maria Lopes Júnior, sob orientação do professor Dr. Luiz Claudio Cajaíba. A tese possui como objetivo de estudo “registrar e analisar os processos de ensino aprendizagem de teatro com indígenas, que articulassem jogos e práticas teatrais” (LOPES JR., 2015, p. 9).

Figura 5: capa da tese



Fonte: arquivo dos autores

Com base na cultura indígena e nos mitos apresenta narrativas de autoria indígena onde revelam a teatralidade que provém dos próprios mitos. A proposta traz percursos de

formação do Curso de Formação de Professores Indígenas do Projeto Açaí Ilem comunidades indígenas de Rondônia. O autor criou, descreveu e avaliou “uma proposta metodológica a partir dos processos de ensino experimentados em diálogo com o contexto indígena trabalhado, a que se chamou de mito-drama. Ou seja, uma proposta de ensino-aprendizagem de teatro que buscou sustentação/inspiração nos mitos” (LOPES JR., 2015, p. 9).

Figuras 6 e 7: fragmentos da tese



Fonte: arquivo dos autores

No desenrolar dos capítulos o autor apresenta os referenciais teóricos baseados na PEBA e a dimensão da a/r/tografia está presente nas intensidades da escrita e nos modos de apresentar os textos. A pesquisa funciona como um manifesto para a visibilidade das etnias indígenas existentes no estado de Rondônia. Algumas imagens estão inseridas no interior da tese, mas estão associadas à *idéia* de ilustrar ou mostrar ações realizadas na pesquisa. A fragilidade na dimensão da visualidade

não se repete na construção textual, já que as narrativas apresentadas mostram as dimensões criativas que o percurso revelou.

Os dois trabalhos encontrados apresentam claramente dimensões que remetem a PEBA e mencionam em seu suporte teórico metodológico os conceitos a/r/tográficos. As dimensões criativas estão presentes no modo de apresentar o texto, e na tese da área da dança busca a relação com visualidades, mais precisamente com a metáfora das cadeiras que se movem. Ter somente duas pesquisas registradas nas plataformas digitais que possuem fundamentos em PEBA e A/t/ografia significa que há escassez de propostas que incluam o teatro e a dança nesse conjunto teórico metodológico. Essa constatação explicita a urgência de estudos que abram portas e possibilidades para que a arte possa estabelecer-se como campo de conhecimento.

As limitações em desenvolver pesquisas em que a arte é protagonista ainda são tímidas ao ponto de necessitarmos nos desbravar por caminhos inéditos em busca de maneiras de inserir o teatro e dança na pesquisa em educação. Isso significa que podemos discutir maneiras de incentivar a inserção da arte como principal elemento, tanto metodológico quanto conceitual, para a produção e conhecimento. O desafio está em como apresentar e representar os achados por meio da arte e suas linguagens sem subordinar-se totalmente à escrita e a visualidades. Como inserir teatralidades e movimento em uma pesquisa educacional talvez seja o caminho reflexivo mais complexo a ser percorrido.

As artes do corpo, as Artes Cênicas, compreendem um campo de pesquisa que parte da visualidade e subjetividade. Para Brand (2018), “Se trata de crear verdades más que de dar verdades por hechas y, en ese sentido, el arte no aspira a lograr el ideal de la verdad, sino a la presencia de múltiples presentes “incomposibles”, como diría el autor, una transformación constante, que permite el devenir” (BRAND, 2018, p. 7).

Nesse sentido, há a necessidade de encontrar na pesquisa educacional um ponto de encontro a fim de desvelar possibilidades entre o encontro do corpo, da pesquisa e da constante transformação da Arte.

ÚLTIMO ATO: PALAVRAS FINAIS...

***HAMLET** — Também não é preciso ser mole demais; que a discricção te sirva de guia; acomoda o gesto à palavra e a palavra ao gesto, tendo sempre em mira não ultrapassar a modéstia da natureza, porque o exagero é contrário aos propósitos da representação, cuja finalidade sempre foi, e continuará sendo, como que apresentar o espelho à natureza, mostrar à virtude suas próprias feições, à ignomínia sua imagem e ao corpo e idade do tempo a impressão de sua forma. O exagero ou o descuido, no ato de representar, podem provocar riso aos ignorantes, mas causa-me enfado às pessoas judiciosas, cuja censura deve pesar mais em tua apreciação do que os aplausos de quanto se enchem o teatro. Oh! já vi serem calorosamente elogiados atores que, para falar com certa irreverência, nem na voz, nem no porte mostravam nada de cristãos, ou de pagãos, ou de homens sequer, e que de tal forma rugiam e se pavoneavam, que eu ficava a imaginar terem sido eles criados por algum aprendiz da natureza, e pessimamente criados, tão abominável era a maneira por que imitavam a humanidade.*
(SHAKEPEARE, 2000, p. 89)

Ao fecharmos este ato, sem exageros ou possíveis descuidos, encontramos na PEBA e A/r/tografia a possibilidade de concretizar atos representativos, artístico-expressivos que possam reverberar em pesquisas na área da arte e educação. Sem desprezar conhecimentos já existentes em pesquisas que abordam artes visuais, mas tê-las como referências para incluir outras áreas da arte que estão avançando no que se refere à inserção em pesquisas educacionais.

Como percebemos nos achados deste breve estudo, iniciativas de pesquisas que abordem a PEBA e A/r/tografia nas Artes Cênicas são raras ou escassas. Percebemos assim a necessidade de pensar propostas de pesquisa que possam adotar o teatro e a dança

como áreas do conhecimento e que protagonizem percursos investigativos na produção de conhecimento na área da arte e educação. O teatro como arte da cena, bem como a dança implicam em buscar modos de registrar e representar as teatralidades ou movimentos coreográfico-corpóreos nas pesquisas em educação. A tese sobre dança que analisamos apresentou uma forma de representar metaforicamente o movimento de sua pesquisa com signos, imagens e modos de escrita. Já a tese que abordou o teatro apresentou maiores fragilidades entre os conceitos abordados, tanto teóricos quanto conceituais, e a apresentação da arte enquanto elemento que compõe a pesquisa.

Outra questão importante a ser considerada no percurso proposto aqui está em compreender que a produção de conhecimento científico é registrada em forma de texto escrito. Diante dessa questão surgem questionamentos em torno da possibilidade de outras formas de registrar, inserir e apresentar resultados de percursos de pesquisa em arte e educação. Se considerarmos que cada área da arte possui sua especificidade que a constitui como área de conhecimento, reduzir à escrita textual os achados ou produções artísticas pode ser uma forma de abortar a potência que a própria arte possui.

As Artes Cênicas, teatro e dança, tem como impulso central sua relação entre corpo e sociedade, faz-se portanto urgente que esta relação possa ser investigada quanto produção de conhecimento na educação, o corpo como performance, seja na Arte ou na Educação, pulsa sua necessidade de buscar modos de discutir poeticamente, não sendo coadjuvante, as artes do corpo e da cena são sobretudo protagonistas da discussão entre Arte e Sociedade, agentes de uma forma não convencional de fazer pesquisa. Parte-se deste corpo relação aonde “el entorno crea y recrea lenguajes en los que el significante corporal juega con las dinámicas sociales” (BRAND, 2009).

O desafio da pesquisa em arte e educação está em pensar modos de inserir as artes da cena como elemento central para pensar percursos de criação e novos conhecimentos. As artes visuais estão à frente das artes da cena no que diz respeito a iniciativas que possuem fundamentos na PEBA e A/r/tografia. Ousar traçar caminhos que desafiem os modos de fazer pesquisa em arte e educação representa uma alternativa de

avancarmos pelos caminhos do reinventar-se, da criação de si como artista-pesquisador-docente, da criação de possibilidades de existência, de potências para a reinvenção da vida por meio das artes cênicas.

REFERÊNCIAS

BRAND, Ángela María Chaverra. **Fabular un pueblo a través del arte**. Educar em Revista, Curitiba, v. 34, n. 67, p. 39-54, jan./fev. 2018.

BRAND, Ángela María Chaverra. **El cuerpo habla: reflexiones acerca de la relación cuerpo-ciudad-arte**. Revista Virtual Universidad Católica del Norte, núm. 26, febrero-mayo, 2009, pp. 1-25 Fundación Universitaria Católica del Norte Medellín, Colombia.

CARVALHO, Carla; IMMIANOVSKY, Charles. **PEBA: a arte e a pesquisa em educação**. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 25, n. 3, p. 221-236, set./dez. 2017.

DIAS, Belidson. *A/r/tografia como metodologia e pedagogia em artes: uma introdução*. In. DIAS, Belidson. IRWIN, Rita. (org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Ed. da UFSM, Santa Maria, 2013.

HERNANDEZ, Fernando Hernandez. *A pesquisa baseada nas artes: propostas para representar a pesquisa educativa*. Trad. Tatiana Fernandez. In. DIAS, Belidson. IRWIN, Rita. (org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Ed. da UFSM, Santa Maria, 2013.

IRWIN, Rita. *A/r/tografia*. Trad. Belidson Dias. In. DIAS, Belidson. IRWIN, Rita. (org.). **Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia**. Ed. da UFSM, Santa Maria, 2013.

LOPES JR., José Maria. título **Mito-drama: processos de ensino e aprendizagem de teatro com indígenas de Rondônia**. Tese de doutorado. 262 f. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da Escola de Teatro e Dança da Universidade Federal da Bahia, BA. 2015.

MAÇANEIRO, Sheila Mara. **De como cadeiras se movem: escrevendo meu movimento, movimentando minha escrita, uma experiência A/r/tográfica em dança**. Tese de doutorado. 99 f. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, SP, 2013.

MARTINS, mirian celeste; PICOSQUE, Gisa. **Mediação cultural para professores andarilhos da cultura**. 2ª edição. São Paulo, Intermeios, 2012.

MARTINS. Mirian Celeste Ferreira Dias. *Arte, só na aula de arte?* **Educação**, vol. 34, núm. 3, set – dez., 2011, p. 311-316, PUC- RS.



OLIVEIRA, Marilda. **Contribuições da perspectiva metodológica investigação baseada nas artes e da a/r/tografia para as pesquisas em educação.** Reunião Nacional da ANPEd, 36., 2013, Goiânia. *Anais eletrônicos...*Goiânia: UFG, 2013. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt24_2792_texto.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2018.

SHAKESPEARE, William. **A Trágica História de Hamlet:** Príncipe de Dinamarca. Edição ebook: RidendoCastigatMores. 2000. Disponível em www.ebooksbrasil.org/eLibris/hamlet.html